

ROTEIRO - DEBATE PROMOVIDO PELA REVISTA EXAME

"Os Grandes Desafios"

12.04.84

1. A IMPORTÂNCIA DE UMA DISCUSSÃO DE ALTO NÍVEL NO ÂMBITO EMPRESARIAL

1.1. OBJETIVO:

A IDENTIFICAÇÃO DE UMA AGENDA COMUM DOS PROBLEMAS ECONÔMICOS, POLÍTICOS E SOCIAIS DO PAÍS;

1.2. MÉTODO:

INTERAÇÕES DE EXPERIÊNCIA SOBRE OS MELHORES PROCEDIMENTOS PARA SE ENFRENTAR A CRISE ATUAL A PARTIR DE UM ESFORÇO CONJUNTO;

1.3. EMBASAMENTO:

A COMUNHÃO DE TODOS EM TORNO DE UMA MESMA IDÉIA: O BRASIL AINDA É UMA NAÇÃO VIÁVEL, APESAR DAS DIFICULDADES PRESENTES.

QUAIS SÃO ESSAS DIFICULDADES?

2.1. ELAS PODEM SER VISTAS A PARTIR DOS INDICADORES ECONÔMICOS MAIS CONHECIDOS:

- MEDIDA PELO ÍNDICE GERAL DE PREÇOS, A INFLAÇÃO ATINGIU 211% EM 1983, CONTRA 98%, EM 1982, E 99,7% EM 1981.
- A QUEDA DO PIB NO ANO PASSADO FOI DE -3,9%, ACENTUANDO O DESEMPREGO NOS SEGMENTOS MODERNOS E QUALIFICADOS DO PAÍS.
- COM O TERCEIRO ANO CONSECUTIVO DE RECESSÃO, A PERDA CONTINUADA NA RENDA PER CAPITA ATINGIU NO TRIÊNIO O VALOR ACUMULADO DE -15,5%.

- A INDÚSTRIA, COM -7,9%, SOMENTE NÃO APRESENTOU PIOR PERFORMANCE GRACAS AOS 13,6% POSITIVOS DA EXTRAÇÃO MINERAL, LIDERADA PELA CRESCENTE PRODUÇÃO INTERNA DE PETRÓLEO.
- A CONSTRUÇÃO CIVIL, GRANDE GERADORA DE EMPREGOS NOS CENTROS URBANOS, APRESENTOU UM CRESCIMENTO NEGATIVO DE -12,6%, EM VIRTUDE TANTO DOS CORTES NOS INVESTIMENTOS OFICIAIS QUANTO DA RETRAÇÃO DA DEMANDA, DA FALTA DE RECURSOS ESPECÍFICOS DO SETOR E DA CRISE DO SFH.
- O SALDO FAVORÁVEL DA BALANÇA COMERCIAL FOI EXPRESSIVO, É CERTO, MAS OBTIDO PELA RETRAÇÃO DRÁSTICA DAS IMPORTAÇÕES E NÃO PELA CONQUISTA DE NOVOS MERCADOS PARA NOSSOS FATURADOS, AMPLIANDO ASSIM A RECESSÃO, O DESEMPREGO E A DESORGANIZAÇÃO DO PARQUE INDUSTRIAL.

### 3. OS REFLEXOS DESSA CRISE:

#### 3.1. PARA O EMPRESÁRIO:

- A INVIABILIDADE DO CÁLCULO ECONÔMICO E DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO: DIANTE DE VARIÁVEIS POLÍTICAS NEBULOSAS E VARIÁVEIS ECONÔMICAS INDEFINIDAS, COMO PROJETAR O FUTURO?
- A FALTA DE DIRETRIZES OFICIAIS CAPAZES DE NORTEAR OS INVESTIMENTOS REPRODUTIVOS: UM GOVERNO EM FINAL DE MANDATO NÃO TEM FORÇA SUFICIENTE PARA IMPOR UMA PROGRAMAÇÃO DE MÉDIO E LONGO PRAZO.
- A ALTERNATIVA PELOS GANHOS FÁCEIS DO MERCADO FINANCEIRO, ONDE OS JOGADORES E OS AVENTUREIROS FAZEM SUA FORTUNA, ENQUANTO OS VERDADEIROS EMPREENDEDORES, HOJE AMARRADOS NUM CIPOAL LEGISLATIVO, VÃO SENDO CONDENADOS TANTO À DEFASAGEM TECNOLÓGICA QUANTO À FALÊNCIAS E CONCORDATAS.

- OS RISCOS DE UMA ECONOMIA SEM EMPREENDEDORES, MAS REPLETA DE ESPECULADORES.
- A FALTA DE CONFIANÇA NO DISCURSO ECONÔMICO GOVERNAMENTAL, QUE SE TEM CARACTERIZADO PELA INCOERÊNCIA, ALTERANDO A POLÍTICA FISCAL DE MODO RETROATIVO, MANIPULANDO OS INDICADORES ESTATÍSTICOS E MUDANDO AS REGRAS DO JOGO INSTITUCIONAL EM PLENO ANDAMENTO; SÓ NO ANO PASSADO TIVEMOS SEIS LEGISLAÇÕES SALARIAIS.

3.2. PARA OS ASSALARIADOS:

- O ANGUSTIANTE TEMOR DO DESEMPREGO, MINANDO A CONFIANÇA DE CADA UM EM SI MESMO.
- A SOMBRIA REALIDADE DO SUB-EMPREGO: NÃO SE CONSTRÓI UMA NAÇÃO DESENVOLVIDA COM MARRETEIROS E MASCATES, MAS COM EMPREGOS MAIS DIGNOS E CAPAZES DE REPRODUZIR RIQUEZAS.
- A PAUPERIZAÇÃO, A DESCONFIANÇA, O CETICISMO E O DESESPERO NO ÂMBITO DOS ASSALARIADOS.
- A CRESCENTE INADIMPLÊNCIA FAMILIAR E A PROLETARIZAÇÃO DAS CLASSES MÉDIAS: A CRESCENTE PARALISIA DA MOBILIDADE SOCIAL, JÁ QUE, COM A CRISE, AS CONDIÇÕES DE ASCENSÃO SÃO MÍNIMAS.
- NO QUE E EM QUEM ACREDITAR? O PERIGO DE FORMAÇÃO DE UMA MASSA DE DESESPERANÇADOS À ESPERA DE LIDERANÇAS RADICAIS E INCONSEQUENTES.

3.3. PARA A SOCIEDADE, COMO UM TODO:

- AMPLIAÇÃO DOS CONTRASTES E DAS DISPARIDADES REGIONAIS, COM BOLSÕES DE RIQUEZA CERCADOS POR UM MAR DE MISÉRIA E DE MARGINALIZADOS ECONOMICAMENTE.
- O CAMPO ABERTO PARA OS DEMAGOGOS, COM DISCURSOS EXPLOSIVAMENTE INCONSEQUENTES ACENANDO COM UM FUTURO PRETENSAMENTE

RISONHO A PARTIR DE IDÉIAS REVOLUCIONÁRIAS, CUJA INVIABILIDADE E CUJA FALTA DE OPERACIONALIDADE SÃO HISTORICAMENTE CONHECIDAS.

Os ASPECTOS POLÍTICOS DA CRISE:

- 4.1. A DISTÂNCIA ENTRE O BRASIL FORMAL E O BRASIL REAL.
- 4.2. A AUSÊNCIA DE DISCURSOS POLÍTICOS MODERNOS E SENSÍVEIS AS QUESTÕES SÓCIO-ECONÔMICAS; AS LIMITAÇÕES DO DISCURSO BACHARELESKO, RETÓRICO E INÓCUO.
- 4.3. O VÁCUO MORAL EXPRESSO PELA FALTA DE LIDERANÇAS NOVAS E REPRESENTATIVAS DE TODOS OS SEGMENTOS DA SOCIEDADE BRASILEIRA, CAPAZES DE HARMONIZAR AS ASPIRAÇÕES NACIONAIS.
- 4.4. O PAÍS VIVE, HOJE, UM HIATO POLÍTICO PREENCHIDO PELAS MAIS DIVERSAS EXPECTATIVAS; É PRECISO DIALOGAR E NEGOCIAR, DESARMANDO PREVENÇÕES E SUPERANDO AS FALSAS OPÇÕES EM JOGO; O ENTENDIMENTO NACIONAL PRECISA SER CONDUZIDO EM ALTO NÍVEL, SOB RISCO DE PARALISIA DECISÓRIA DO ESTADO E RUPTURA DOS ELIS DE SOLIDARIEDADE NA SOCIEDADE CIVIL.
- 4.5. A FALTA DE REPRESENTATIVIDADE DO COLÉGIO ELEITORAL, ONDE O NORTE, QUE POSSUI 4,2% DO ELEITORADO NACIONAL, TEM UMA REPRESENTAÇÃO DE 12,1% NO COLÉGIO; O NORDESTE, QUE POSSUI 25,8% DO ELEITORADO, CONTROLA 33,5% DO COLÉGIO; O SUL, QUE POSSUI 18% DO ELEITORADO, DETÉM APENAS 15,9% DO COLÉGIO; E O SUDESTE, QUE POSSUI 46,2% DO ELEITORADO, DISPÕE DE APENAS 29,9% DO COLÉGIO.

OBS.: OS DADOS SÃO DE UM TRABALHO DO PROFESSOR DAVID FLEISCHER, DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA.

5. COMO SUPERAR A CRISE?

- 5.1. NECESSIDADE DE RESGATAR A CREDIBILIDADE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS;
- 5.2. NECESSIDADE DE SE RECUPERAR OS ELOS DE CONFIANÇA ENTRE OS GOVERNANTES E OS GOVERNADOS;
- 5.3. NECESSIDADE DE SE COLOCAR EM NOVOS TERMOS O PROCESSO DE ABERTURA, MEDIANTE REFORMAS ESTRUTURAIS QUE ESTABILIZEM O JOGO POLÍTICO-PARTIDÁRIO;
- 5.4. NECESSIDADE DE SE AMPLIAR O LEQUE DE ALTERNATIVAS EM TERMOS DE NOMES, DE IDÉIAS, DE PROJETOS E DE PARTIDOS;
- 5.5. NECESSIDADE DE SE REPENSAR O PAPEL DO ESTADO NA ECONOMIA;
- 5.6. NECESSIDADE DE UM DISCURSO OFICIAL MENOS BANAL E DOTADO TANTO DE MAIOR CLAREZA E OBJETIVIDADE QUANTO DE MAIOR AUTORIDADE MORAL, A FIM DE ENGAJAR A NAÇÃO NUM ESFORÇO CONJUNTO DE SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES ESTRUTURAIS;
- 5.7. A SUCESSÃO PELA QUAL O PAÍS ANSEIA É A DA CONSCIÊNCIA DE VALORES CAPAZES DE SUBSTITUIR A INDEFERENÇA MORAL, O CÉTICISMO, A PASSIVIDADE, O CONFORMISMO E A DEGRADAÇÃO DA ORDEM CONSTITUCIONAL;

5.8. NECESSIDADE DO EMPRESÁRIO VOLTAR A ASSUMIR RISCOS, INVESTINDO EM ATIVIDADES REPRODUTIVAS, RENOVANDO-SE TECNOLOGICAMENTE, GERANDO EMPREGOS E CRIANDO RIQUEZAS.

6. CONCLUSÃO:

- É HORA DE LARGUEZA DE ESPÍRITO E DE GRANDEZA POLÍTICA;
- INSISTIR NAS DISCUSSÕES MERAMENTE CONJUNTURAIS, COMO VEM OCORRENDO COM AS AUTORIDADES ECONÔMICAS, É AUMENTAR A INSEGURANÇA E A INCERTEZA DO FUTURO PRÓXIMO;
- INSISTIR EM MANTER A SOCIEDADE AFASTADA DO ESTADO É UM ERRO GRAVE, DE PROPORÇÕES INCOMENSURÁVEIS;
- ENFIM, NÃO SE CONSTRÓI UMA NAÇÃO NEM SE RECONSTRÓI UM PAÍS COM ANTAGONISMOS INCONCILIÁVEIS, IDIOSINCRASIAS E COM RECUSAS INTEMPESTIVAS À NEGOCIAÇÃO. É PRECISO FICAR CLARO QUE, SE ERRAR É HUMANO, PERSEVERAR NO ERRO É DIABÓLICO.